

PORTES, Layza. Barão e suas mulheres: um furo de reportagem na edição comemorativa dos 50 anos. Semana 3: o tempo certo da informação, Campinas, v.2, n.19, dez. 2003. (Barão 50 anos)

Layza Portes

layzaportes@semana3.com.br

Barão e suas mulheres

Um furo de reportagem na edição comemorativa dos 50 anos

Atraído pelo título? Você leitor está com uma edição comemorativa dos 50 anos de Barão Geraldo nas mãos, e aposto que espera descobrir muito mais que a história do distrito onde vive. Lendas, depoimentos, imagens, opiniões, curiosidades do Barão... Você quer mais! Um furo de reportagem do Semana 3? Lá vai: que tal falarmos de Barão Geraldo e uma de suas tantas mulheres?

Nessa seção de crônicas, já pudemos registrar importantes pessoas que vivem o dia a dia do distrito. O Vita-chi (e as deliciosas vitaminas), Seu Faria (sempre correndo), Sebastião Martins Vital (o brilhante poeta jardineiro), Walter Bozzo (o modelo das propagandas)... Mas até agora apenas homens ficaram conhecidos e registrados nas páginas do Semana 3. O porquê? Bem... não há uma explicação. Não são ordens vindas dos editores. Nem uma escolha da repórter que vos escreve. É mera coincidência. Cheguei a uma conclusão há poucos dias: é preciso reverter esse quadro.

Impressionante como uma conversa entre as pessoas pode render informações pre-

ciosas. Conversa vai, conversa vem e me contaram sobre uma sapateira muito talentosa aqui de Barão Geraldo. Fiquei surpresa com a informação: uma sapateira? Longe de preconceitos. Meu espanto é que quando se fala em tal profissão, a imagem que me vem na cabeça é de um senhorzinho todo caprichoso que passa horas em cima de uma par de sapatos. Tive um estalo: uma personagem, uma mulher para a nossa crônica!

Marilucy Aparecida Rodrigues, a Malu, é uma sapateira que trabalha nesse ofício há cinco anos. Antes, ela era bancária e a idéia de montar uma sapataria em Barão surgiu pela necessidade de uma loja do segmento no distrito. O sogro trabalha há anos no ramo, o contato com a profissão foi inevitável.

Com orgulho, Malu disse que aprendeu tudo sozinha. Seu trabalho é mais voltado para a pintura e o engraxe de calçados. Mas ela não deixa de fazer uma meia sola, por exemplo. A observação, sensibilidade e a dedicação, coisas de mulher, foram as armas e os meios para se chegar no aperfeiçoamen-

to e no sucesso... Se há diferença do trabalho de Malu em relação ao dos sapateiros homens? Ela mesmo tem a resposta: "Eu sou bem detalhista mesmo", diz.

Tanto que seus funcionários já sabem que a cobrança dessa chefe é ainda maior. Se o serviço não ficar a contento, Malu reclama mesmo. Até porque, segundo ela, os clientes são bem exigentes, principalmente as mulheres: - As mulheres têm mais preconceito do que os homens em relação ao meu trabalho. - conta a sapateira. Mas ela não vê problema algum. É comum chegar uma cliente na loja e ela estar toda suja de tinta e ouvir:

- Mas você que é o sapateiro?
- imita Malu em tom de humor, a pergunta feita pelos clientes.

Malu não se importa com o espanto das pessoas, em ser ela um dos funcionários da Sapataria Matos. A seriedade e dedicação superam quaisquer brincadeiras e comentários. Afinal, ela faz o trabalho com muita seriedade e dedicação. Coisas de uma das tantas mulheres de Barão Geraldo. Que furo de reportagem, não?